

## **Longe de Casa**<sup>1</sup>

Caio Felipe Pimenta CRISTALDO<sup>2</sup>

Gabriela Figueira POLETTO<sup>3</sup>

Luiz Henrique Nogueira NEVES<sup>4</sup>

Amlí Paula Martins de MIRANDA<sup>5</sup>

Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá, MT

### **RESUMO**

O documentário “Longe de Casa” foi produzido como parte da avaliação da disciplina Linguagem de Vídeo, do curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Mato Grosso. Tem como objetivo retratar o que pensa e vive o jovem que sai de sua cidade para outro lugar com o objetivo de estudar. O documentário se desenvolve em uma série de entrevistas que buscam retratar as experiências destes alunos, as alegrias e dificuldades que vivenciaram neste tempo longe de casa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Comunicação; Jornalismo; Audiovisual; Documentário.

### **1. INTRODUÇÃO**

O documentário “Longe de Casa” surgiu como trabalho final apresentado na disciplina de Linguagem de Vídeo, lecionada pela Professora Mestre Amlí Paula Martins de Miranda para os alunos da Habilitação em Jornalismo, no quarto semestre do curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT). Durante as aulas, foram apresentadas aos alunos as mais variadas técnicas envolvidas na produção audiovisual, as etapas necessárias desde a concepção do projeto até sua execução e finalização.

A intenção do trabalho final era fazer com que os alunos desenvolvessem as técnicas aprendidas ao longo do semestre e isso poderia acontecer na produção de uma

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na Categoria Jornalismo, modalidade Produção laboratorial em videojornalismo e telejornalismo.

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo. Email: caiof15@hotmail.com

<sup>3</sup> Estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação de Social, habilitação em Jornalismo. Email: gbpoletto@gmail.com.

<sup>4</sup> Estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação de Social, habilitação em Jornalismo. Email: luizh.18@hotmail.com

<sup>5</sup> Orientador do trabalho. Professora Mestre do Curso de Comunicação Social, Habilitação em Jornalismo na disciplina Linguagem de Vídeo. Email: paula.miranda@outlook.com.

videoreportagem ou de um minidocumentário. A escolha do tema também estava a critério de cada grupo que deveria encontrar suas personagens, entrevistados, preparar suas pautas e roteiros para gravação e edição das imagens captadas.

Após uma tentativa frustrada de um documentário sobre as manifestações que aconteceram em Cuiabá, seguindo a movimentação que houve em todo o país no ano passado, foi necessário escolher novo tema e definir os rumos para o trabalho. Na busca por algo que fosse significativo e, ao mesmo tempo, próximo da realidade dos estudantes universitários como os membros da equipe do trabalho, optou-se por retratar a realidade daqueles que saem de suas casas e de suas cidades para estudar. E assim, surgiu *Longe de Casa*, uma ideia simples, desenvolvida pelas histórias das próprias personagens que representam uma grande quantia de jovens não só acadêmicos da UFMT, mas de todo o país.

Os primeiros passos foram a definição da abordagem das personagens e da construção do discurso (se haveria interferência de um narrador, ou mesmo alguém que entrevistasse ou se seria um discurso direto das personagens com o público), se haveria um roteiro e como trabalhá-lo para depois partirmos para as gravações, que tiveram que ser realizadas em apenas um dia.

Apesar do documentário ter sido realizado para cumprir a avaliação da disciplina de Linguagem de Vídeo, ao nos depararmos com o resultado final, que superou nossas expectativas, decidimos (apoiados pela professora Paula Miranda) inscrever nosso projeto na 12ª Mostra Universitária de Audiovisual Nacional, realizada pela UFMT no final do ano passado, em que concorreram em várias categorias, filmes produzidos em diversas cidades do Brasil. “*Longe de Casa*” foi o único filme não premiado a receber menção honrosa do júri. Pela repercussão do documentário, na Mostra e nas redes sociais fomos instigados por nossa orientadora e colegas a apresentá-lo na Exposição de Pesquisa Experimental em Comunicação deste ano.

## **2. OBJETIVO GERAL**

Desde o começo a intenção era lidar com um assunto que fosse comum e próximo da realidade dos membros do grupo que são estudantes universitários, mas que, ao mesmo tempo, despertasse interesse e que fosse relevante para o grupo e aqueles que vissem o

trabalho. Estes seriam, na maioria, alunos da UFMT, principalmente do curso de Comunicação Social. Assim, ao escolher histórias de pessoas que deixaram suas casas para estudar, procurou-se mostrar as dificuldades e alegrias desta caminhada, para estimular aqueles que ainda estavam por vivê-la e também criar uma relação de identidade com aqueles que já estão longe de casa há algum tempo.

Nas produções jornalísticas, histórias que nos tocam e mexem com nossas emoções ocupam sempre um espaço pequeno nas publicações, seja no jornalismo impresso, televisivo ou radiofônico. Há aqueles que acreditam que que não cabe ao jornalista mexer com as emoções do público mas apenas informá-lo da maneira mais objetiva e direta possível. No entanto, Francisco de Assis, professor de jornalismo da Escola Superior de Propaganda e Marketing em São Paulo, define um formato da produção jornalística conhecido como história de interesse humano como um texto que ...

“[...] realça aspectos – fatos, situações, histórias de vida – bem próximos daquilo que nos interessa por sermos humanos e, logo, dotados de sensibilidade. É uma espécie de 'jornalismo de identificação'. Seu propósito é fazer o leitor identificar-se [...] com a experiência do outro, transformando-o em protagonista da cena jornalística.” (ASSIS, 2012, p.8)

Assim sendo, o objetivo da equipe deste trabalho, enquanto alunos de jornalismo na produção deste documentário, foi proporcionar esta identificação entre personagens e público, aproveitando os recursos que o formato do documentário oferece. Esse objetivo guiou as escolhas da equipe durante a produção, edição do material e até mesmo na divulgação do produto final.

### **3. JUSTIFICATIVA**

A cada semestre um grande número de jovens saem de suas cidades em busca da tão sonhada formação acadêmica. Muitas vezes, isso os leva para algumas centenas ou milhares de quilômetros longe de casa. Sabendo que muitos alunos da Universidade Federal do Mato Grosso experimentam esta realidade - inclusive dois integrantes do grupo, Caio que veio de Lucas do Rio Verde, distante 350Km de Cuiabá e Gabriela, de Primavera do Leste, distante 250Km – optou-se por contar algumas dessas histórias para dar destaque a estes alunos, através de quatro personagens.

A UFMT em Cuiabá sempre recebeu alunos de outras cidades e até mesmo de outros estados, mas nos últimos quatro anos eles têm vindo em maior número e de mais longe ainda. Isto porque a partir de 2010 a Universidade começou a alterar seu processo seletivo, assumindo como forma de ingresso em seus cursos a prova do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Essa mudança deu oportunidade para que alunos de todo o País viessem para Cuiabá e para os campi do interior. A consequência disso foi mais estudantes muito longe de casa. Através de relatos de desventuras e alegrias das personagens, a proposta é incentivar aqueles que cogitavam sair de suas casas, bem como alentar aqueles que já haviam saído, mostrando a eles que não estão sozinhos.

Além disso, em se tratando de um trabalho experimental de jornalismo, seria essencial trabalhar com a realidade em seus detalhes que costumam passar despercebidos na vida agitada, naquilo que eles têm de mais espontâneo e surpreendente, com personagens reais e concretas, histórias apresentadas dentro de seu contexto mais amplo, em seus aspectos mais peculiares e profundos que têm o potencial de gerar identificação e despertar sentimentos. A ideia era aproveitar as oportunidades de desenvolver este olhar do jornalista sobre pequenas e grandes coisas do cotidiano, realçando suas singularidades, criando, ao mesmo tempo, pontos de contato para todos que tiverem contato com elas.

#### **4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

Na história do cinema, o documentário surgiu (ainda que com outras denominações) da vontade de retratar a realidade da maneira mais fiel possível. A produção do nosso documentário começou com a discussão sobre o papel do documentarista e se o documentário consegue, de fato, representar fielmente a realidade, está é uma discussão antiga entre os teóricos e que persiste sem uma resposta definida. Para o grupo foi definido que seria um recorte da realidade, sobre uma situação específica, com a mínima interferência dos seus produtores. As personagens conversariam diretamente com o público, contariam sua própria história.

Bill Nichols (2005), em seu livro “Introdução ao documentário”, divide os tipos de documentário em seis categorias, uma delas é o modo poético no qual não há necessidade de uma sequência lógica, buscando transmitir mais a emoção, não se aprofunda na personagem. Já o modo expositivo é apresentado como um diálogo com o espectador, pode

ter narrado, que ele chama de voz de Deus, sua sequência é transmitida de forma oral. O terceiro tipo é o observativo, neste o documentarista não interfere na ação, tudo ocorre como se não existisse a câmera. O quarto estilo é o participativo, nele o documentarista participa da cena e deixa isso evidente, o mais importante nesse estilo é a ação das personagens, evitando narração. O quinto estilo é o reflexivo, no qual se questiona a capacidade de representação da realidade pelo documentário. O sexto estilo é o performático, aqui há uma mistura entre imagens reais e não reais, dando mais ênfase ao lado emocional, dando maior evidência a aspectos subjetivos das personagens e seus relatos. *Longe de casa* é uma mistura de estilos, mas o modo expositivo prevalece e foi o mais apropriado diante da intenção do projeto, que os personagens conversassem com o espectador.

Fernão Pessoa Ramos (2001, p.10) apresenta um modelo de documentário criado por Vertov, chamado de cine-olho, esse método busca o improvisado, algo que não é estabelecido previamente com um roteiro, a captação da imagem é “voltada para o acaso e para a indeterminação.” *Longe de casa* também se encaixa nesse modelo pois buscamos não intervir na fala das personagens, sugerindo temas a serem seguidos, mas não havia um roteiro rígido a ser cumprido, elas poderiam falar livremente. As entrevistas foram planejadas para serem abertas, queríamos que os entrevistados se tornassem personagens com traços bem marcados e suas aspirações fossem mais profundas. Era através dessas personagens que queríamos construir a nossa sequência narrativa.

## **5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

O primeiro passo foi criar a estrutura do principal objetivo durante as entrevistas. As ideias e objetivos estavam no papel, mas sem um roteiro fechado. Jan Roberts-Breslin (2009, p.12), professora da Universidade de Delaware, nos Estados Unidos, destaca que “alguns tipos de projetos não podem ser pré-roteirizados” e este é o caso do documentário, porque lida com personagens reais e histórias imprevisíveis. No entanto, ainda segundo ela, “mesmo num projeto como esse, é muito importante o planejamento da pré-produção. Você pode criar uma lista de pessoas a serem entrevistadas e criar listas de perguntas.” (ROBERTS-BRESLIN, 2009, p.12) E o documentário “*Longe de Casa*” foi feito dessa forma.

A equipe elaborou um guia para as entrevistas e definiu a apresentação de somente quatro personagens de forma mais aprofundada, sem interferência externa. A equipe de produção não apareceria. O objetivo era que as personagens contassem suas experiências “longe da barra da saia da mãe”, como disse Everton Gouveia, um dos entrevistados, além do processo de mudança, os primeiros desafios e seu relacionamento com a família à distância. O roteiro para a entrevista foi importante para que não faltassem os elementos principais de suas histórias e para que fosse mais fácil costurar os relatos e interligá-los na edição.

O encontro da equipe com os entrevistados foi feito através de indicação. A maioria mora na Casa do Estudante Universitário (CEU) da UFMT, que é dentro da própria instituição, apenas um mora sozinho em um bairro próximo à Universidade. As gravações ocorreram em um único dia e, como todos são estudantes, o tempo era curto. Então, o grupo preferiu utilizar um feriado. Dessa forma, não atrapalharia o estudo de ninguém e teríamos chance de encontrar um grande número de estudantes na casa.

O objetivo inicial era colocar apenas as personagens no vídeo e para isso as perguntas realizadas eram as mesmas para as quatro personagens. Captadas as imagens, o processo de edição foi o mais demorado, pois havia muito material para ser trabalhado. Desse ponto, escolhíamos a personagem que melhor traduzia a pergunta para começar o assunto que todas as outras personagens tratariam daquele momento em diante. Como a proposta surgiu de uma atividade da disciplina Linguagem de Vídeo, existia um limite de tempo para o produto final, que era cinco minutos, durante o processo de edição percebemos que o esse documentário com cinco minutos não teria coesão, pela forma como queríamos trabalhar. Assim, o material final foi apresentado com 12 minutos, excedendo o tempo estabelecido, mas atendendo as expectativas no começo da produção.

## **6. CONSIDERAÇÕES**

Cada dia mais e mais jovens vão tomar a decisão de sair de casa para estudar e ter uma vida longe dos cuidados dos pais, o documentário Longe de Casa tenta mostrar o que se passa na cabeça de alguns desses jovens. Watts diz que em um filme é impossível retratar a realidade de forma completamente fiel, assim o diretor busca se aproximar o máximo da verdade (WATTS, 1999), foi como procuramos trabalhar.

Nosso principal objetivo ao projetar e construir o filme era, de alguma maneira, dar voz às milhares de pessoas que saem do seu lar para seguir o sonho de ter um diploma universitário. Eles muitas vezes não carregam somente o seu sonho, mas sim os de uma família inteira, que faz o possível para que tudo dê certo com quem está longe de casa.

Todo o processo de pré-produção, produção e finalização foram um grande desafio para todos do grupo que ainda não haviam lidado com este formato de vídeo e de produção jornalística. Mas a repercussão do documentário após a divulgação nas redes sociais mostrou que nosso principal desejo foi alcançado, conseguimos dar voz a esses estudantes. Com apenas um dia no ar o vídeo já havia sido reproduzido 495 vezes<sup>6</sup>, com dezenas de mensagens a respeito, parabenizando o trabalho, sugerindo novos caminhos a seguir e também apontando os erros, o que nos fez crescer e aprender muito mesmo depois da publicação do trabalho.

A maior garantia que tivemos de que o objetivo do trabalho tinha sido alcançado foram os muitos comentários de pessoas que diziam se identificar com as histórias contadas, situações e emoções transmitidas, o reconhecimento do público que se identificou com o produto de longos dias de trabalho e que, mesmo sendo o vídeo um recorte da realidade através de apenas quatro personagens, ainda é capaz de ter um sentido completo, sem perder o seu significado mesmo para aqueles que não vivem a mesma realidade.

---

<sup>6</sup> Link para o vídeo no youtube: <http://www.youtube.com/watch?v=2lw5LE7r8pM>

## **7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ASSIS, Francisco de. **Personagens anônimos e histórias de interesse humano: a relação entre fonte e formato no jornalismo de Eliane Brum**. In: Intercom - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXXV Congresso Brasileiro de Ciência da Comunicação, Fortaleza, CE, 2012.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. Campinas, SP: Papirus, 2005

RAMOS, Fernão Pessoa e CATANI, Afrânio (orgs.). **Estudos de cinema SOCINE**. Porto Alegre, Editora Sulina, 2001, pp.192/207.

ROBERTS-BRESLIN, Jan. **Produção de imagem e som**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

WATTS, Harris. **Direção de Câmera**. São Paulo: Summus, 1999.